

# O Livro de Daniel - Número cento e setenta e seis

## *Revelação divina e o despertar final: perspectivas da visão de Daniel*

Jeff Pippenger

2024-04-06

No capítulo dez de Daniel, Gabriel está realizando a obra de apresentar a interpretação completa do livro de Daniel ao povo de Deus dos últimos dias. Daniel representa o povo de Deus dos últimos dias, que, no livro do Apocalipse, são os cento e quarenta e quatro mil. Assim, os cento e quarenta e quatro mil despertam e reconhecem que foram dispersos, como representado por Daniel no capítulo nove. Eles também despertam para o entendimento de que a grande prova pela qual se decide o seu destino eterno é a prova da imagem da besta, que ocorre antes de serem selados e antes que a porta da graça se feche por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos. Eles estão lamentando a decepção que enfrentaram em 18 de julho de 2020 e, nessa condição, lhes é concedida uma visão de Cristo no Lugar Santíssimo, como representado por Isaías no capítulo seis.

Essa visão, como representada tanto por Daniel quanto por Isaías, permite-lhes ver a sua condição corrompida diante do Senhor da glória, e ambos são humilhados até o pó. Isaías então ouve a pergunta sobre quem Deus enviaria ao seu povo, e Isaías se oferece, mas primeiro é purificado.

Então disse eu: Ai de mim! pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; porque os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos. Então voou para mim um dos serafins, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado. Depois ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui; envia-me a mim. Isaías 6:5-8.

Isaías foi purificado com uma brasa retirada do altar, e Daniel foi purificado ao contemplar a visão de espelho que faz com que o observador se transforme na imagem que contempla. A Isaías é dito que leve a mensagem a um povo que, ouvindo, não ouve e, vendo, não vê.

E disse: Vai e dize a este povo: Ouvi bem, mas não entendais; e vede bem, mas não percebais. Engorda o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam e sejam curados. Isaías 6:9, 10.

Isaías deseja saber até quando deve interagir com as pessoas que entendem e não percebem, por isso pergunta: "Até quando?"

Então disse eu: Senhor, até quando? E ele respondeu: Até que as cidades sejam devastadas e fiquem sem habitantes, as casas sem moradores, e a terra seja totalmente desolada; e o Senhor afaste os homens para longe, e no meio da terra haja grande abandono. Isaías 6:11, 12.

Os Estados Unidos são a terra que é o assunto da profecia bíblica nos últimos dias, sendo “totalmente desolados” quando a ruína nacional é provocada pela apostasia nacional da lei dominical. O versículo quarenta e um de Daniel onze foi tipificado pelo versículo dezesseis do mesmo capítulo. No versículo quarenta e um, o “grande abandono no meio da terra” é identificado como “muitos” sendo derrubados. A mensagem de Isaías, à qual Jesus se referiu quando Se dirigiu aos judeus contenciosos em Sua história entre os homens, identifica que, quando um antigo povo de aliança está sendo deixado de lado, então eles têm ouvidos e olhos que não entendem nem percebem. A mensagem de Isaías representa o chamado final ao adventismo laodiceano, que termina na lei dominical, onde o adventismo laodiceano é vomitado da boca do Senhor.

Entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derrubados; mas estes escaparão da sua mão: Edom, e Moabe, e os principais dos filhos de Amom. Daniel 11:41.

Isaías e Daniel são incumbidos de apresentar o apelo final à Laodiceia e, na terceira vez em que Daniel é tocado, no capítulo dez, ele é fortalecido para a tarefa.

Então voltou e me tocou um com aparência de homem, e me fortaleceu, e disse: Ó homem muito amado, não temas; paz seja contigo; sê forte, sim, sê forte. E, quando ele falou comigo, fui fortalecido e disse: Fale o meu senhor, pois me fortaleceste. Daniel 10:18, 19.

Daniel foi fortalecido para transmitir a mensagem que veio a compreender quando Miguel desceu no capítulo dez. Isaías foi informado de que teria de transmitir a mensagem até a lei dominical. Na lei dominical, um remanescente seria estabelecido.

Então disse eu: Senhor, até quando? E ele respondeu: Até que as cidades sejam devastadas, sem habitante, e as casas, sem homem, e a terra seja inteiramente desolada; e o Senhor tenha removido os homens para longe, e haja grande abandono no meio da terra. Mas ainda nela haverá um décimo, e tornará, e será consumido; como o terebinto e como o carvalho, cuja substância está neles, quando lançam as folhas; assim a semente santa será a sua substância. Isaías 6:11-13.

Quando houver "um grande abandono no meio da terra" (na lei dominical), manifestar-se-á um "décimo", cuja "substância" é a "semente santa". A raiz da palavra hebraica traduzida como "décimo" é "dízimo". O Senhor terá um "dízimo" que terá "retornado", na lei dominical.

E todo o dízimo da terra, tanto da semente da terra como do fruto da árvore, é do Senhor; é santo ao Senhor. E, se alguém quiser de algum modo resgatar parte dos seus dízimos, acrescentará a quinta parte. E, quanto ao dízimo do gado, ou do rebanho, de tudo o que passar debaixo da vara, o décimo será santo ao Senhor. Levítico 27:30-32.

Os "dízimos" que "retornam" são santos ao Senhor, e são a porção do Senhor.

Pois a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança. Deuteronômio 32:9.

Aqueles que retornaram antes da lei dominical são os representados por Jeremias, que sofreram a primeira decepção, aos quais o Senhor tinha prometido que, se retornassem, seriam a boca do Senhor, ou Seus porta-vozes.

Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e a tua palavra foi para mim a alegria e o regozijo do meu coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó Senhor Deus dos Exércitos. Não me sentei na assembleia dos zombadores, nem me alegrei; sentei-me sozinho por causa da tua mão, pois me encheste de indignação. Por que é perpétua a minha dor, e incurável a minha ferida, que se recusa a sarar? Serás tu de todo para comigo como um mentiroso, e como águas que falham? Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te farei voltar, e estarás diante de mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; que eles voltem para ti, mas tu não te voltes para eles. E farei de ti, para este povo, um muro de bronze fortificado; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti, porque eu sou contigo para te salvar e para te livrar, diz o Senhor. E eu te livrarei da mão dos ímpios e te redimirei da mão dos terríveis. Jeremias 15:16-21.

O remanescente ou o décimo que retorna no testemunho de Isaías devia ser comido, pois lhes foi dada a mensagem de Deus, e a Sua Palavra devia ser comida. Eram aqueles que seriam a boca de Deus e, assim fazendo, apresentariam a Palavra de Deus, a qual devia ser comida por aqueles que buscam a salvação. Jeremias não se assentou na “assembleia dos escarnecedores”, pois, como sucedeu com Daniel, quando viu a visão, a “assembleia dos escarnecedores” fugiu. Jeremias pensara que Deus lhe mentira, pois a mão de Deus permitira o primeiro desapontamento de 19 de abril de 1844 na história milerita, e de 18 de julho de 2020 nos últimos dias. A promessa para Jeremias era que, se ele “voltasse”, e, na passagem de Isaías, o “décimo” “retorna”.

Se Jeremias "retorna", ele integra a "décima parte" de Isaías, que é santa e é a porção do Senhor, cuja "substância" está neles. A palavra hebraica "substância" significa uma coluna, e ser transformado em uma "coluna" é a promessa dada aos filadélfios.

Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus, e dele jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus; e também escreverei sobre ele o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:12, 13.

A “coluna”, isto é, a sua “substância”, representa a combinação da Divindade e da humanidade, pois Cristo é a “coluna” que sustenta o templo.

Enquanto estava nesse estado de desalento, tive um sonho que me causou uma profunda impressão. Sonhei que via um templo para o qual muitas pessoas acorriam. Somente os que se refugiavam naquele templo seriam salvos quando o tempo se encerrasse. Todos os que permanecessem do lado de fora estariam perdidos para sempre. As multidões lá fora, que iam por seus diversos caminhos, zombavam e ridicularizavam os que estavam entrando no templo, e lhes diziam que esse plano de proteção era um ardiloso engano, que, na verdade, não havia perigo algum a evitar. Chegaram até a agarrar alguns para impedi-los de se apressarem para dentro das muralhas.

Temendo o ridículo, achei melhor esperar até que a multidão se dispersasse, ou até que eu pudesse entrar sem ser percebido. Mas, em vez de diminuir, o número de pessoas aumentava e, com receio de chegar tarde demais, saí apressadamente de casa e abri caminho pela multidão. Na minha ansiedade em chegar ao templo, não percebi nem me importei com a multidão que

me cercava. Ao entrar no edifício, vi que o vasto templo era sustentado por um único pilar imenso, e a ele estava amarrado um cordeiro todo dilacerado e sangrando. Nós, os que estávamos presentes, parecíamos saber que esse cordeiro fora rasgado e machucado por nossa causa. Todos os que entravam no templo deviam vir diante dele e confessar os seus pecados.

Logo diante do cordeiro havia assentos elevados, sobre os quais se sentava um grupo que parecia muito feliz. A luz do céu parecia brilhar sobre seus rostos, e louvavam a Deus e cantavam cânticos de jubilosa ação de graças que soavam como a música dos anjos. Eram aqueles que haviam vindo diante do cordeiro, confessado seus pecados, recebido perdão e agora aguardavam, com alegre expectativa, algum acontecimento jubiloso.

"Mesmo depois que eu havia entrado no edifício, um medo apoderou-se de mim, e um sentimento de vergonha por ter de me humilhar diante dessas pessoas. Mas eu me sentia compelido a seguir em frente e, lentamente, ia contornando a coluna para ficar diante do cordeiro, quando uma trombeta soou, o templo estremeceu, ergueram-se brados de triunfo dos santos reunidos, um brilho terrível iluminou o edifício, e então tudo se tornou escuridão intensa. As pessoas felizes haviam desaparecido com o brilho, e eu fiquei sozinho no horror silencioso da noite. Acordei em agonia de espírito e mal conseguia me convencer de que estivera sonhando. Parecia-me que meu destino estava selado, que o Espírito do Senhor me havia deixado, para nunca mais voltar." Testemunhos, volume 1, 27.

A "substância", que está dentro da décima parte que retorna, é a "coluna" que sustenta o templo. Daniel viu a visão causal do Cordeiro que foi pendurado na coluna, e o Cordeiro era a "coluna". Quando Daniel viu aquela grande visão, ele foi transformado à imagem da coluna, e o décimo de Isaías, do mesmo modo, tem a "substância" (a coluna) dentro de si, e essa substância deve ser "comida" por todos os que entrarem no templo. Aqueles que entram no templo e comem a substância são o outro rebanho de Deus, que respondem à mensagem do estandarte que é erguido na lei dominical, quando há um grande abandono na terra. A "semente santa", que é a substância de Isaías, é o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

A décima parte que retornar será libertada da mão dos ímpios, quando, na lei dominical, a separação de Filadélfia e Laodiceia for fixada para a eternidade, e muitos então forem derrubados. Os derrubados são identificados como os ímpios que não entendem. Eles também serão libertados da mão do terrível, pois não receberão a marca da besta.

Assim diz o Senhor Deus: Também farei cessar a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele e o seu povo com ele, os terríveis das nações, serão trazidos para destruir a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de mortos. E farei secar os rios e venderei a terra ao poder dos ímpios; e farei a terra desolada, e tudo quanto nela há, pela mão de estrangeiros; eu, o Senhor, o disse. Isaías 30:10-12.

O "terrível das nações" é o exército por procuração do rei do norte. O estandarte que é levantado na lei dominical é libertado da mão das virgens loucas, ou ímpias, e é também libertado da mão do terrível das nações. A questão que aqui abordamos é que Isaías, e Daniel, e Jeremias, e Ezequiel, e João são todos utilizados para representar a ressurreição e o fortalecimento dos cento e quarenta e

quatro mil que retornam do desapontamento de 18 de julho de 2020. Na visão final de Daniel, a visão dada junto ao rio Hidéquel, Daniel é levado a compreender tanto as visões internas como as externas da Palavra profética de Deus, e é fortalecido para apresentar essa mensagem.

A mensagem do interno e do externo é reunida com a definição profética da cabeça, ou “fortaleza”, no versículo dez, que identifica a guerra na Ucrânia que está sendo atualmente conduzida por Putin. Essa chave de identificação da cabeça tem uma aplicação interna e externa, e o início dessa guerra assinala o período em que ambas as cabeças se tornam objeto de profecia. A fortaleza ou cabeça, como Rússia, identifica a segunda guerra por procuração, que conduz à terceira guerra por procuração, a qual marca o início da Terceira Guerra Mundial, como tipificado pela batalha de Pânio no versículo quinze.

O versículo dezesseis é a lei dominical e, portanto, desde 2014, quando a guerra na Ucrânia começou, conforme representado nos versículos onze e doze, até a lei dominical, cumpre-se a obra final relacionada ao selamento do povo de Deus. A interpretação de Gabriel no capítulo onze de Daniel representa a mensagem que santifica, ou sela, o povo de Deus. Ignorar esse fato é perder tudo. A profecia que é deslacrada, que no livro do Apocalipse é chamada de Revelação de Jesus Cristo, e que o livro do Apocalipse identifica como sendo deslacrada pouco antes do fechamento da porta da graça, é uma passagem específica do livro de Daniel.

E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque o tempo está próximo. Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é imundo, seja imundo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. Apocalipse 22:10, 11.

Nos últimos dias, há um tempo específico em que a profecia final é desselada, pois o versículo diz: “o tempo está próximo”. Essa mesma expressão, localizada no capítulo final de Apocalipse, encontra-se também no primeiro capítulo.

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e ele a enviou e a notificou por meio do seu anjo ao seu servo João, o qual deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de todas as coisas que viu. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:1-3.

Duzentos e vinte e, portanto, vinte e dois, são símbolos da combinação da Divindade com a humanidade, e a obra final do terceiro anjo, que é o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, realiza-se dentro do contexto profético da parábola das dez virgens. As virgens prudentes dos últimos dias sofreram seu primeiro desapontamento em 18 de julho de 2020, e ficaram espalhadas como ossos mortos na rua de Apocalipse capítulo onze, até julho de 2023, vinte e dois anos depois de o processo de selamento ter começado em 2001. O “tempo estava então próximo”, e o Senhor então suscitou uma “voz no deserto” que havia recebido a mensagem de Gabriel, que a havia recebido de Cristo, que a havia recebido do Pai.

A voz então começou a enviar a mensagem às igrejas, e ela tem sido enviada de forma eletrônica, na qual pode ser lida e/ou ouvida, atualmente em mais de sessenta idiomas. A parte da profecia que

foi deslacrada, isto é, essa mensagem, encontra-se no livro de Daniel.

O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas aquela parte da profecia de Daniel relativa aos últimos dias. O anjo ordenou: 'Mas tu, Daniel, encerra estas palavras e sela o livro, até o tempo do fim.' Daniel 12:4. Atos dos Apóstolos, 585.

A "porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias" é o versículo quarenta. Não é simplesmente o versículo quarenta; é a porção do versículo quarenta que é representada após o tempo do fim, em 1989, e antes da lei dominical do versículo quarenta e um. A história do versículo quarenta, que não tem menção dentro do próprio versículo, é a porção da profecia relativa aos últimos dias que foi selada e que, desde julho de 2023, vem sendo desselada para aqueles que escolhem ver e ouvir.

O verso quarenta não registra nada da história que se segue ao colapso da União Soviética em 1989 até a lei dominical do verso quarenta e um, mas fornece a plataforma profética sobre a qual outras linhas de profecia devem ser colocadas. Aqueles que não estão dispostos a ver e ouvir que a metodologia de linha sobre linha é a metodologia da chuva serôdia não têm a capacidade de ver a história oculta do verso quarenta, e essa é a história que é a Revelação de Jesus Cristo, que Gabriel veio interpretar para João e Daniel.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

"Em Bereia, Paulo novamente iniciou seu trabalho indo à sinagoga dos judeus para pregar o evangelho de Cristo. Ele diz deles: 'Estes eram mais nobres do que os de Tessalônica, pois receberam a palavra com toda prontidão de ânimo e examinavam as Escrituras diariamente para verificar se essas coisas eram assim. Por isso, muitos deles creram; bem como muitas mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.'"

Na apresentação da verdade, os que sinceramente desejam estar certos serão despertados a um exame diligente das Escrituras. Isso produzirá resultados semelhantes aos que acompanharam os trabalhos dos apóstolos em Bereia. Mas os que pregam a verdade nestes dias encontram muitos que são o oposto dos bereanos. Eles não conseguem refutar a doutrina que lhes é apresentada; ainda assim, manifestam a máxima relutância em investigar as evidências oferecidas em seu favor e supõem que, mesmo que seja a verdade, importa pouco aceitá-la ou não como tal. Pensam que sua antiga fé e seus costumes lhes são suficientes. Mas o Senhor, que enviou seus embaixadores com uma mensagem ao mundo, responsabilizará o povo pela maneira como trata as palavras de seus servos. Deus julgará a todos de acordo com a luz que lhes foi apresentada, seja ela clara para eles ou não. É dever deles investigar como fizeram os bereanos. O Senhor diz por meio do profeta Oséias: 'O meu povo é destruído por falta de conhecimento; porque rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei.'

"As mentes dos bereanos não eram limitadas pelo preconceito, e eles estavam dispostos a investigar e a receber as verdades pregadas pelos apóstolos. Se o povo do nosso tempo seguisse o exemplo dos nobres bereanos, examinando as Escrituras diariamente e comparando as mensagens que lhes são trazidas com o que ali está registrado, haveria milhares leais à lei de Deus onde hoje há apenas um. Mas muitos que professam amar a Deus não têm desejo de

passar do erro para a verdade, e apegam-se às fábulas agradáveis dos últimos dias. O erro cega a mente e afasta de Deus; mas a verdade dá luz à mente e vida à alma." Esboços da Vida de Paulo, 87, 88.